



CCIA

CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DOS AÇORES

Rua Ernesto do Canto, 13 • 9504 - 531 Ponta Delgada
Telef. + 351 - 298 305 000 • Fax + 351 - 298 305 050
Contribuinte N.º 512 021 260

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão de Economia da
Assembleia Legislativa Regional
Rua Marcelino Lima
9900 HORTA

N/Ref.:2014/6061

PONTA DELGADA, 2014/12/09

**Assunto: PEDIDO DE PARECER SOBRE A PETIÇÃO Nº 31/X - PELO AUMENTO DO
ACRÉSCIMO REGIONAL AO SALÁRIO MÍNIMO NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS
AÇORES**

Relativamente ao V/ofício, refª 3860, de 17.11.2014, junto se anexa o Parecer desta
Câmara sobre o assunto em epígrafe.

Com os melhores cumprimentos

o Secretário-Geral

Mário Jorge Correia Custódio

Mário Jorge Correia Custódio

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <u>3559</u>	Proc. n.º <u>45.10.01</u>
Data: <u>014/12/09</u>	N.º <u>31/X</u>

**CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DOS AÇORES**

Rua Ernesto do Canto, 13 • 9504 - 531 Ponta Delgada
Telef. + 351 - 296 305 000 • Fax + 351 - 296 305 050
Contribuinte N.º 512 021 260

PARECER

A CCIA rejeita frontalmente o aumento de 5% para 7,5% do acréscimo na Região sobre o salário mínimo nacional. Aliás, esta Câmara questiona mais uma vez a justeza de haver um acréscimo automático, e, portanto, sem ser tido em consideração a situação das empresas, em cada momento, em fazerem face a este agravamento de custos.

No quadro de uma economia global, é imperioso que as empresas sejam competitivas, sob pena de não sobreviverem no mercado. Não se pode, por isso, estar a penalizar as empresas regionais com este custo acrescido, quando estas têm que competir com as suas congéneres nacionais.

Esta Câmara é favorável à adoção de medidas que apolem o rendimento das famílias, até como fator de dinamização do mercado interno e da coesão social, como aliás tem vindo a defender.

Para a CCIA há mecanismos, nomeadamente de índole fiscal, como é o caso da reposição do diferencial fiscal entre a Região e continente, que devem ser adotados e não de medidas que penalizam as empresas e consequentemente os seus trabalhadores. Na realidade, os sucessivos acréscimos de custos com o fator trabalho, conjugado com a redução do nível de negócios, que se tem verificado nos últimos anos, tem originado o aumento do desemprego e, consequentemente, com repercussões no rendimento das famílias.